

## USO DE REGULADORES DE CRESCIMENTO EM MUDAS DE PESSEGUEIRO

Charle Kramer Borges de Macedo<sup>1</sup>, Fernanda Pelizzari Magrin<sup>1</sup>, Danyelle de Sousa Mauta<sup>2</sup>, Mauricio Borges de Vargas<sup>3</sup>, Lenir Caroline dos Santos Ruaro Graciano<sup>3</sup>, Fernando José Hawerth<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, Doutorando em Produção Vegetal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Av. Luís de Camões, 2090 - Conta Dinheiro, Lages - SC, 88520-000. <sup>2</sup>Engenheira-agrônoma, Mestranda em Produção Vegetal, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). <sup>3</sup>Graduandos em Bacharelado em Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul (IFRS), Vacaria-RS, 95200-000. <sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, D.Sc em Agronomia, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, BR 285 Km 2 - Morro Agudo, Vacaria- RS, 95200-000.

ckbmaced@gmail.com; fpmagrin@gmail.com; danyellemauta@hotmail.com; mauriciov761@gmail.com; carol\_ruaro@hotmail.com; fernando.hawerth@embrapa.br

MACEDO, C.; MAGRIN, F.; MAUTA, D.; DE VARGAS, M.; GRACIANO, L.; HAWERROTH, F.. USO DE REGULADORES DE CRESCIMENTO EM MUDAS DE PESSEGUEIRO. VII SIEPEX-Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS, Brasil, ago. 2017. Disponível em: <[http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/7/VII\\_SiepeX/paper/view/2786](http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/7/VII_SiepeX/paper/view/2786)>. Data de acesso: 09 Ago. 2017.

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade na redução do desenvolvimento dos ramos em mudas de pessegueiro da cultivar Eragil. O delineamento experimental adotado foi de blocos casualizados, com 6 tratamentos e 3 repetições, onde cada repetição foi composta por três mudas. Os tratamentos foram: 1) Testemunha (sem aplicação); 2) Proexadiona-cálcica 82,5 mg L-1; 3) Proexadiona-cálcica 165 mg L-1; 4) Trinexapac-etílico 82,5 mg L-1; 5) Trinexapac-etílico 165 mg L-1; 6) Paclobutrazol 165 mg L-1. As avaliações foram efetuadas por meio da contagem do número de folhas e medições do comprimento de ramos. Independente do tratamento houve aumento significativo do número de folhas ao longo do tempo. Houve alteração nos padrões de desenvolvimento vegetativo apenas a partir da terceira avaliação. A aplicação dos fitorreguladores não alterou o número de folhas e não foram efetivas para controle do desenvolvimento vegetativo do pessegueiro 'Eragil'.

### INTRODUÇÃO

O pessegueiro [*Prunus persica* (L.) Batsch] é originário da China, sendo uma das fruteiras mais cultivadas mundialmente (RASEIRA; NAKASU, 2003). No Rio Grande do Sul, as principais regiões produtoras são Região Sul, Metropolitana de Porto Alegre e a Encosta Superior da Serra do Nordeste (COSTA; FACHINELLO, 2014).

As plantas da cultivar Eragil apresentam vigor médio e hábito de crescimento semiaberto e o requerimento em frio hibernal é de médio a alto, entre 500 a 600 horas (temperaturas inferiores a 7,2°C) (FIORAVANCO et al., 2013).

Dentre os tratos culturais fundamentais ao longo do ciclo do pessegueiro encontra-se a poda, que pode ser de formação, frutificação ou renovação. Além disso, o pessegueiro apresenta excessivo vigor vegetativo, que precisa ser controlado para o adequado equilíbrio entre a fração vegetativa e reprodutiva das plantas. Entretanto, a realização da poda é uma atividade onerosa por necessitar de grande quantidade de mão de obra que encontra-se cada vez com menor disponibilidade.

Uma alternativa para auxiliar nessa situação, é a utilização de reguladores de crescimento, visando reduzir o crescimento das plantas e, conseqüentemente, o vigor destas. Dessa forma, há também a redução da intensa necessidade de mão de obra.

Apesar de ser um tema de fundamental importância, trabalhos experimentais nessa temática na cultura do pessegueiro são escassos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade de doses de reguladores de crescimento visando a redução no comprimento dos ramos em mudas de pessegueiro da cultivar Eragil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em casa de vegetação coberta com tela de sombreamento preta, na Estação de Fruticultura de Clima Temperado (EFCT) da Embrapa Uva e Vinho, localizada em Vacaria, RS, utilizando mudas da cultivar de pessegueiro Eragil em 2016/2017.

As mudas foram transplantadas para sacos de cultivo com 8,5 litros preparados previamente com substrato e adubo de liberação lenta. Antes do transplante foi realizada uma poda, as mesmas foram rebaixadas a cinco centímetros acima do porta-enxerto. A irrigação foi realizada manualmente, quando necessária.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com 6 tratamentos e 3 repetições, onde cada repetição foi composta por três mudas.

Os tratamentos foram os seguintes: 1) Testemunha (sem aplicação); 2) Proexadiona-cálcica (PCa) na dose de 82,5 mg L<sup>-1</sup>; 3) Proexadiona-cálcica (PCa) na dose de 165 mg L<sup>-1</sup>; 4) Trinexapac-etílico (ETP) na dose de 82,5 mg L<sup>-1</sup>; 5) Trinexapac-etílico (ETP) na dose de 165 mg L<sup>-1</sup>; 6) Paclobutrazol (PBZ) na dose de 165 mg L<sup>-1</sup>. A aplicação dos reguladores de crescimento foi realizada em 30/12/2016, com borrifador e aplicação individual em cada planta. Como fonte de Proexadiona-cálcica foi utilizado o produto comercial Viviful®, contendo 27,5% de ingrediente ativo (i.a), como fonte de Trinexapac-etílico foi utilizado o produto comercial Moddus® com 25% de i.a e o produto comercial Cultar® com 25% de i.a como fonte de Paclobutrazol.

As avaliações foram efetuadas em seis oportunidades através da contagem do número de folhas e medição do comprimento de ramos, com auxílio de trena.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância ( $p < 0,05$ ) e as variáveis significativas tiveram as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade, com o auxílio do software estatístico SAS, versão 9.1 (SAS INSTITUTE, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Independente do tratamento houve aumento significativo do número de folhas em cada avaliação, resultado do desenvolvimento vigoroso do pessegueiro 'Eragil' (Figura 1). Todavia, não houve diferença significativa entre tratamentos em cada avaliação.

O efeito dos fitoreguladores na alteração do número de folhas pode ser explicado, pois indiretamente a redução dos entrenós proporciona maior pontos para formação de gemas. No presente estudo esse efeito não foi evidente, desse modo justifica os resultados obtidos.

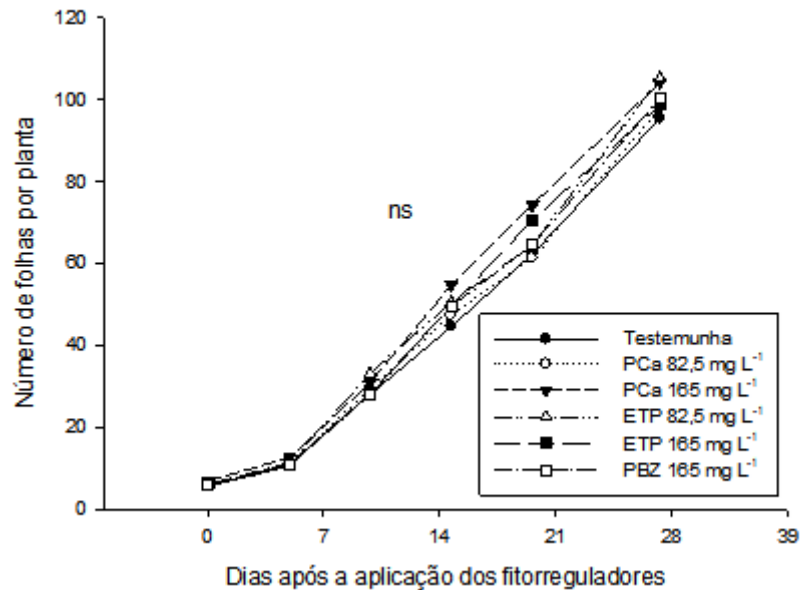


Figura 1: Número de folhas por planta de mudas de pessegueiro da cultivar Eragil. Vacaria, RS, 2017.

Houve alteração nos padrões de desenvolvimento apenas a partir da terceira avaliação, devido ao tempo necessário para metabolização dos fitoreguladores na planta e posterior expressão dos efeitos (Figura 2).

Todavia, é interessante ressaltar que somente houve diferença entre tratamentos aos 14, 28 e 39 dias após a aplicações dos fitoreguladores. Esperava-se que os tratamentos com os fitoreguladores fossem efetivos para controle do desenvolvimento vegetativo, contudo o que observou-se foi que na maioria das avaliações não houve diferença, e quando observou-se o tratamento com paclobutrazol 165 mg L<sup>-1</sup>, constatou-se maior efetividade quando comparado ao tratamento ETP 82,5 mg L<sup>-1</sup>, e não diferiu dos demais tratamentos e da testemunha.

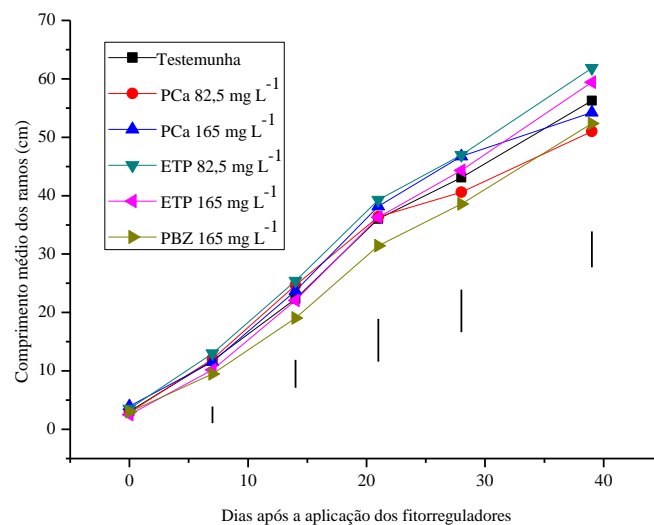


Figura 2: Comprimento médio dos ramos (centímetros) de mudas de pessegueiro da cultivar Eragil. Vacaria, RS, 2017.

O pessegueiro tem desenvolvimento vegetativo excessivo e cabe salientar que futuros experimentos com aplicações em menores concentrações e maior número de aplicações podem resultar em controle do desenvolvimento vegetativo excessivo.

Esses dados são apenas de um experimento e futuras avaliações são necessárias para aprimorar os conhecimentos gerados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos fitorreguladores não alterou o número de folhas e não foram efetivas para redução do desenvolvimento vegetativo do pessegueiro ‘Eragil’.

### REFERÊNCIAS

COSTA, V.B.; FACHINELLO, J.C. Caracterização físico-química de pêssegos cultivar Eldorado produzido em diferentes sistemas de condução na região de Pelotas, Rio Grande do Sul. Pesquisa Agropecuária Gaúcha, Porto Alegre, v. 20, n. 1/2, p. 16-24, 2014.

FIORAVANÇO, J. C.; MAGRIN, F. P.; SOLDATELLI, P.; ANDOLFATO, W. Comportamento fenológico e produtivo do pessegueiro ‘Eragil’ em Vacaria, RS. Comunicado Técnico 95. Bento Gonçalves, 7 p. Setembro, 2013.

RASEIRA, M. do C.B.; NAKASU, B. H. Cultivares. In: RASEIRA, M. do C.B.; CENTELLAS QUEZADA, A. (Ed.). Pêssego: produção. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p.41-59.

SAS INSTITUTE. Getting started with the SAS learning edition. Cary: SAS, 2009. 200p.